

## AS MUTAÇÕES SOCIAIS E AS POLÍTICAS PÚBLICAS

Maria José (Marita) Palmeira, Franck Lechner

**A**s sociedades conhecem mutações frequentes, provocadas pela ciência, pela tecnologia, pela política e por outros fatores, aos quais o conjunto de indivíduos devem se adaptar. Essas mutações geram discussão e forçam a adaptação da ética social vigente.

Exemplos: no âmbito das técnicas de comunicação nos defrontamos frequentemente com o problema da liberdade de imprensa e da censura. Ao mesmo tempo em que é preciso controlar a veiculação de imagens excessivamente violentas ou perniciosas, deve ser assegurada a perfeita liberdade de expressão. O mesmo se dá com a linguagem cada vez mais complicada da informação científica, é preciso adequá-la pra que todos tenham acesso a essas informações.

Esses problemas típicos da atualidade expõem uma situação de antagonismo social provocada por uma mutação.

Assim, as mutações são parte da sociedade . Portanto, é um erro considerar-se a estrutura social como estática e o indivíduo como um elemento neutro, sem escolha, capacidade de avaliação e de decisão.

***Existe uma relação estreita entre o indivíduo e as mutações, e até que a maioria dos indivíduos se adapte a uma novidade, existirão divergências e antagonismos.***

A fim de que os antagonismos não se desenvolvam, a sociedade deve encontrar uma resposta ética - aqui entendida como uma conduta ligada ao bom funcionamento do sistema social - que viabilize a redução dos problemas já existentes e o surgimento de novos.

Os processos de mutação são prioritários sobre a sociedade e o indivíduo, mas ela só se concretiza quando consegue harmonizar suas finalidades ao conjunto da estrutura social. É preciso que atenda ao interesse geral.

***A busca do interesse geral é a essência das políticas públicas***

### **1.0 Políticas Públicas, Política e Democracia**

As políticas públicas não são concebidas pelo setor governamental. Em sua origem, natureza e conteúdo elas se originam do esforço de amplos setores da população que lutam pela melhoria de suas condições de vida, exercendo seu poder de participação política, exercendo a Democracia.

Segundo os princípios vigentes nas sociedades modernas ocidentais, organizadas a partir da dicotomia entre o público e o privado, para se conceituar política pública é preciso refletir sobre o papel da Política e da Democracia. Ambas são invenções dos cidadãos gregos, movidos pelo instinto de solidariedade e forçados pela necessidade de resistir aos tiranos e de evitar os abusos da monarquia.

Sobre o conceito e natureza da Democracia, a questão que se coloca é: a democracia ideal existiu, existe ou permanece ao nível de utopia?

Na opinião de muitos analistas, as formas democráticas modernas sofrem de doenças ou são contaminadas por males de nosso tempo, - como o aumento da pobreza, a submissão da imprensa aos poderes público ou privado, os escândalos políticos-financeiros e a corrupção generalizada, a vassalagem da pesquisa científica aos interesses dos monopólios, o aumento do racismo face às políticas de imigração e o agravamento das desigualdades sociais, - para mencionar apenas algumas.

Quanto à Política, representa um espaço público para a defesa do interesse geral, um lugar de representação e mediação de conflitos, de onde emerge a concepção normativa ou prescritiva dessas mediações. Essas características transformam a Política no objeto da democratização.

## **2.0 Natureza e Conteúdo das Políticas Públicas**

A prática do pluralismo ensina que um comportamento divergente deve ser respeitado e não destruído e muito menos condenado. Por isso alguns consideram a Democracia “o regime da maioria que respeita a minoria”.

A procura do interesse geral define as políticas públicas e, por consequência, seu conteúdo plural, tolerante e, sobretudo, ético. Sua finalidade se resume, ao nível ideológico, em reduzir as desigualdades sociais e assegurar a justiça.

Ao introduzir o pluralismo como um dos seus princípios norteadores, a Democracia defende as diversas formas de participação política e de pressão de interesses, levando os diferentes grupos sociais a passar a posição de atores políticos, a partir da organização de seus interesses, status e prestígio.

Assim, concluímos que grande parte do interesse público se compõe de propostas de interesses privados, ou seja, interesses múltiplos e contraditórios reunidos sob a égide do pluralismo, evitando o sentido implícito em alguns binômios clássicos, tais como: dominação X subordinação, público X privado.

Pensar em política pública exige desmiticar o velho raciocínio por dualidades, tão próprio da lógica ocidental. A dicotomia Estado X Sociedade implica o risco de uma análise que não considere devidamente os diversos grupos de interesses, os atores políticos que, como a experiência já demonstrou, atuam dentro do Estado, o enfrentam, disputam com ele e, muitas vezes, o subordinam.

## **3.0. Política Social e Política Pública**

O conjunto de políticas, programas e projetos especialmente dirigidos para as populações pobres é chamado de política social, que tem por objetivo compensar a desigualdade social, assumindo assim, uma natureza corretiva e paliativa.

No exercício da Democracia, onde é feita a intervenção da sociedade no poder do Estado, a política social é a busca de consenso, por parte do Estado, entre os diversos interessados, envolvendo a sociedade civil. Esse processo conduz ao conceito de política pública.

A Política Pública, pois, visa assegurar o redirecionamento da sociedade, isto é, garantir que as mudanças por ela geradas propiciem o bem estar do conjunto de sua população. Tem portanto, mais do que paliativa, uma natureza preventiva e organizativa da sociedade.

A partir do momento em que a política pública representa o esforço-tentativa de condução ao interesse geral, ela se transforma em instrumento importante na construção de um projeto “ideal” de sociedade, conduzindo-a às mutações desejadas.

As políticas públicas podem, até mesmo, estabelecer mecanismos que terminem por expressar uma nova Ética, **definidora do que deverá ser e transformadora do que é**, sem a qual os esquemas classificatórios e simplistas, - sugeridos por um raciocínio de dualidades que não responde à riqueza da vida social, suas mutações e paradoxos - não poderão ser superados.